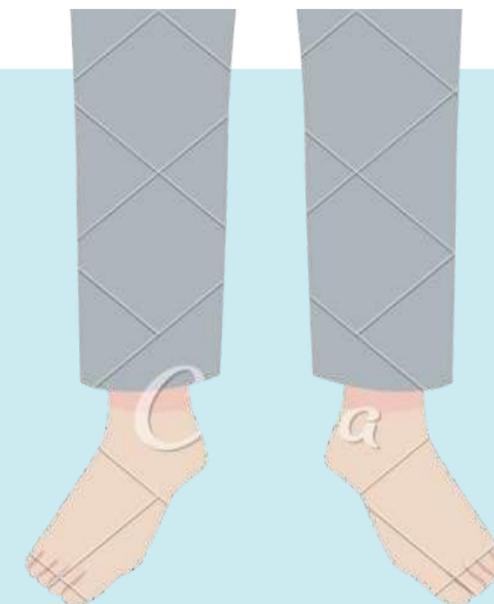


**Suicídio:
sinais para
saber e agir**



FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

S948 Suicídio: sinais para saber e agir [recurso eletrônico] /
Organizadores: Aurilene Josefa Cartaxo Gomes
de Arruda ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

Recurso digital (3,97MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-013-1

1. Suicídio - Cartilha. 2. Suicídio - Prevenção. 3. Saúde
Mental. 4. Enfermagem Forense. 5. Centro de Valorização da
Vida (CVV). I. Arruda, Aurilene Josefa Cartaxo Gomes de.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 616.89-008.441.44(075.2)

CREDECENCIAIS DOS ORGANIZADORES

Aurilene Josefa Cartaxo Gomes deArruda

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. Doutora em Ciências da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/RJ. Mestre em Enfermagem Saúde Pública pela UFPB. Especializada em: Cuidados Intensivos - UFPB; Administração Hospitalar e Sanitária UNAERP-SP; Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela SOBAGEN. Bacharel em Direito pela FAP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas da UFPB.

Cesar Cartaxo Cavalcanti

Professor Decano e Titular do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba, do Centro de Ciências da Saúde. Doutor em Enfermagem – USP. Mestre em Enfermagem – UFRJ. Membro Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas da UFPB.

CREDECENCIAIS DOS ORGANIZADORES

Betânia Maria Pereirados Santos

Enfermeira. Docente e Coordenadora da Escola Técnica de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Medicina e Saúde pela UFBA. Mestre em Enfermagem Saúde Pública pela UFPB. Especializada em Cuidados Intensivos pela UFPB. Membro Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas da UFPB.

Sônia Maria Josino dos Santos

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará UFC. Mestre em Enfermagem Saúde Pública pela UFPB. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG /UPE. Membro Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas da UFPB

AUTORES

AURILENE JOSEFA CARTAXO GOMES DE ARRUDA

BETÂNIA MARIA PEREIRADOS SANTOS

CESAR CARTAXO CAVALCANTI

DAIANA BEATRIZ DE LIRA E SILVA

MONARA TOMAZ LEITE

RAYANE EMILLY NEVES VIANA

SÔNIA MARIA JOSINO DOS SANTOS

ZARQUEU MANOEL DA SILVA

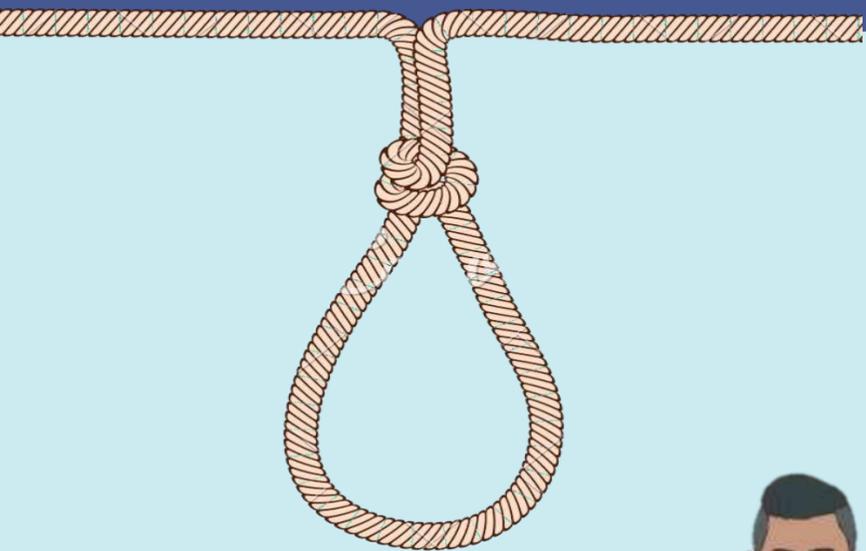
CARO LEITOR (A)



Esta cartilha foi elaborada com o objetivo de repassar informações sobre o cuidado em relação ao suicídio.

Está destinada a profissionais e leigos que se encontrem a serviço de pessoas ou grupo de pessoas com este tipo de situação.

O conteúdo aqui exposto não pretende atingir a completude dos estudos sobre este tema.



Olá, somos Pedro, Fábio, Camila e João. Temos dúvidas em relação ao suicídio, podem nos ajudar?



Pedro



Fábio

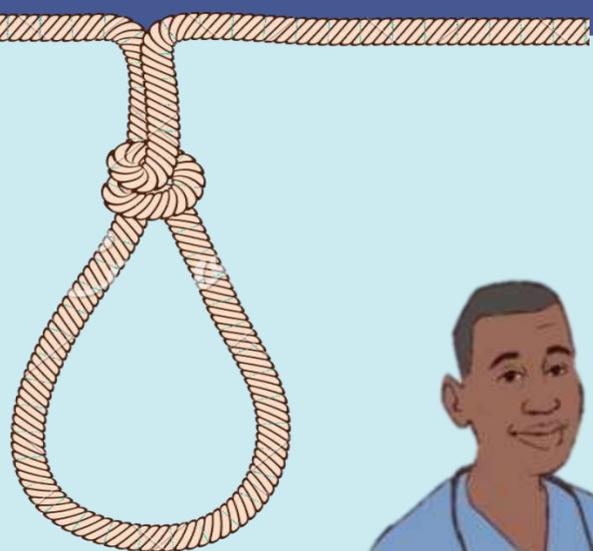
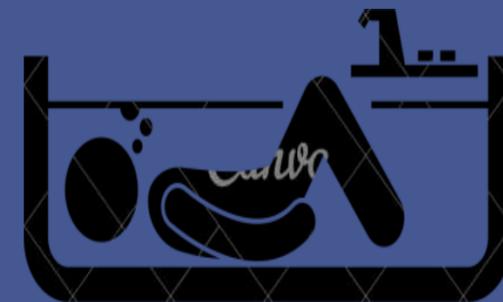


Camila



João





Olá Pessoal! Sou o enfermeiro Paulo. Irei ajudar acerca do tema.

Enfermeiro Paulo



Sou a enfermeira Fernanda. Junto com Paulo, vamos discutir e tirar todas as dúvidas.

Enfermeira Fernanda

O que é o suicídio?



Pedro



Fábio



Camila

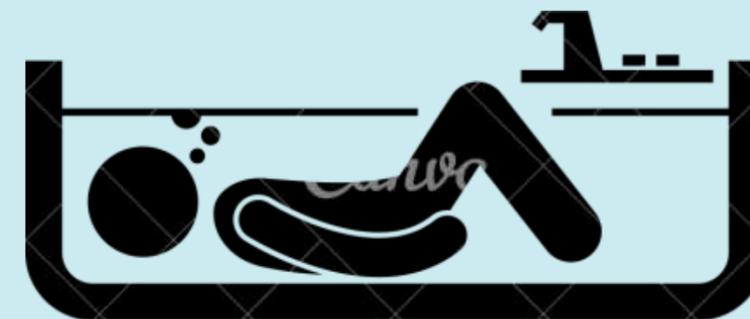
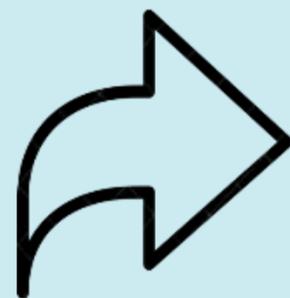


João

Vamos lá pessoal,
irei explicar a
vocês.

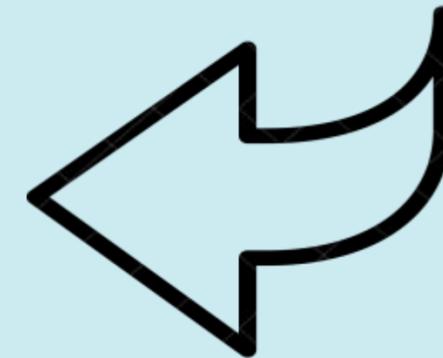


Enfermeiro Paulo



O suicídio é entendido como
um problema muito grave
de saúde pública.
Configura-se entre as dez
importantes causas de
morte no mundo, abrange o
terceiro lugar entre os
indivíduos de 15 a 34 anos.

Configura-se como uma das principais causas de morte na atualidade, sendo um fenômeno multifatorial, não sendo simples explicar a razão que leva o sujeito a cometer suicídio.

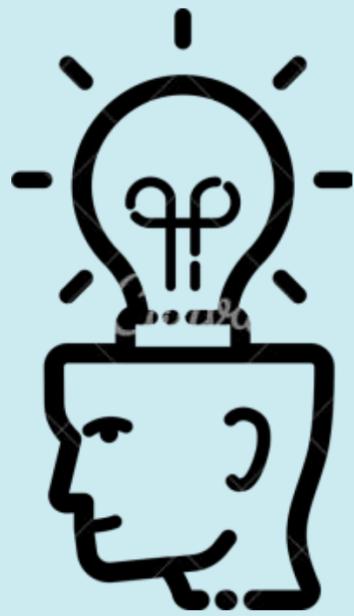


Complementando Paulo.



Enfermeira Fernanda

O comportamento suicida pode ser dividido em três categorias:



IDEAÇÃO

Refere-se a pensamentos para pôr fim à própria vida.



TENTATIVA

É configurada pelo comportamento autodestruidor, o qual não se concretiza no ato final.



SUICÍDIO CONSUMADO

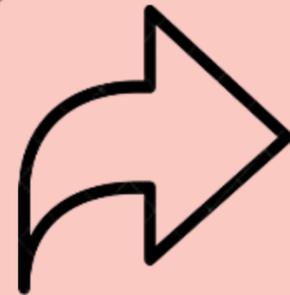
O suicídio é considerado como o comportamento autodestrutivo consumado.



Reforçando o tema.



Enfermeiro Paulo



O suicídio configura-se como um desejo consciente de morrer, entretanto, esse desejo geralmente não é o morrer propriamente dito, mas sim o “morrer” do sofrimento.





**Os
sintomas de depressão,
como tristeza,
desesperança, falta de
motivação e
interesse pela vida, faz
com que este transtorno
seja um dos principais
riscos de suicídio.**



COMO CONHECER OS SINAIS DE ALERTA?



Pedro



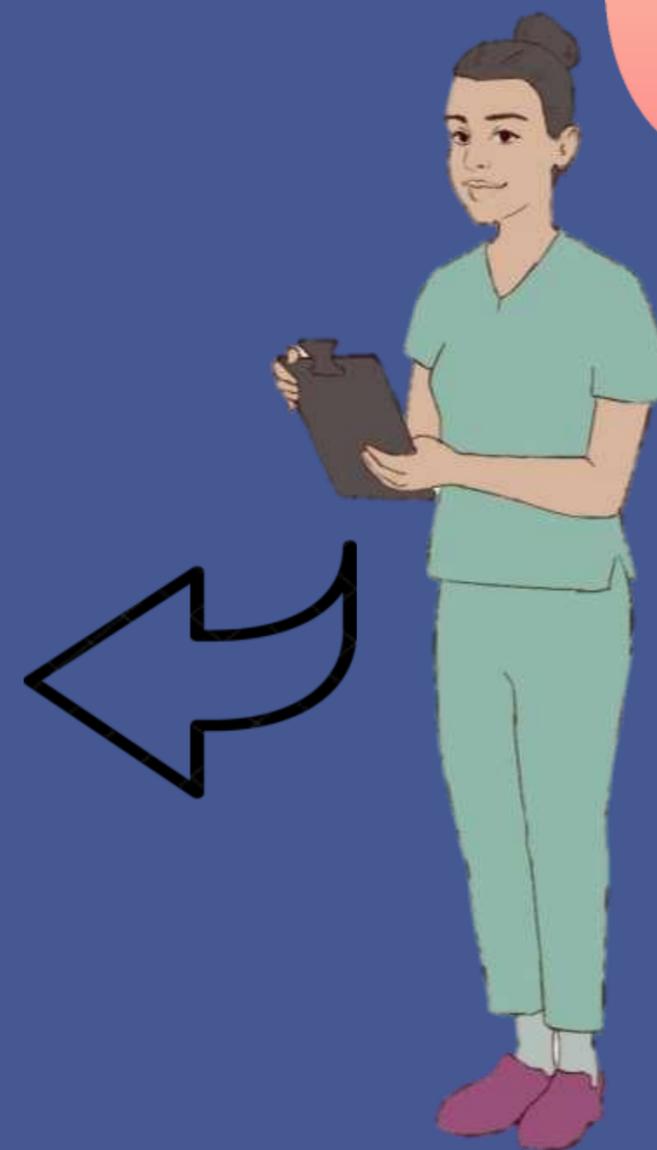
João





Um indivíduo em sofrimento pode dar certos sinais, que devem chamar a atenção de seus familiares e amigos próximos, sobretudo se muitos desses sinais se manifestam ao mesmo tempo.

**Ótima pergunta
Pedro e João, vou
responder.**



Enfermeira Fernanda

O aparecimento e/ou agravamento de problemas de conduta ou de manifestações verbais durante pelo menos duas semanas.

Preocupação com sua própria morte ou falta de esperança.

Expressão de ideias ou de intenções suicidas.

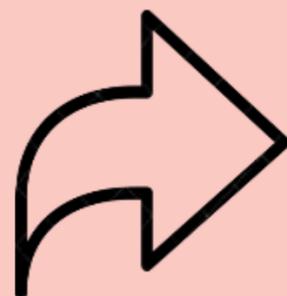
Isolamento

Discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

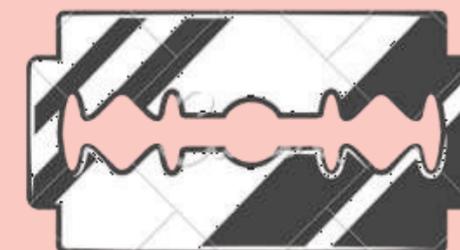
Conflitos familiares



Enfermeiro Paulo



**Fiquem atentos
para certos
comentários.
Pode parecer
óbvio, mas
muitas vezes
são ignorados...**



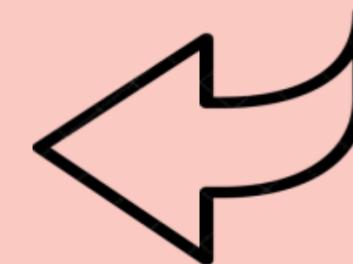
Complementando
Paulo.

"Vou desaparecer."

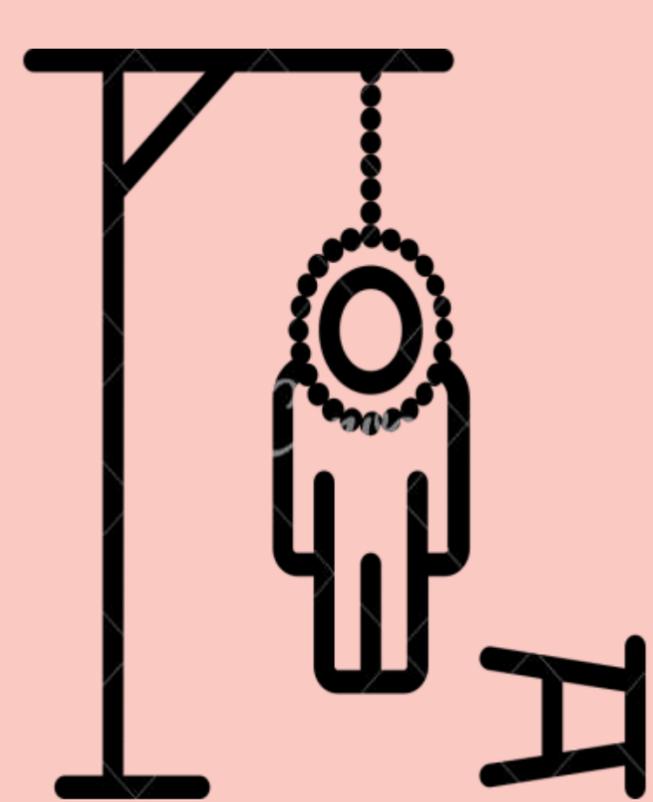
"Vou deixar vocês em paz."

"Eu queria poder dormir e
nunca mais acordar."

"É inútil tentar fazer algo
para mudar, eu só quero me
matar."



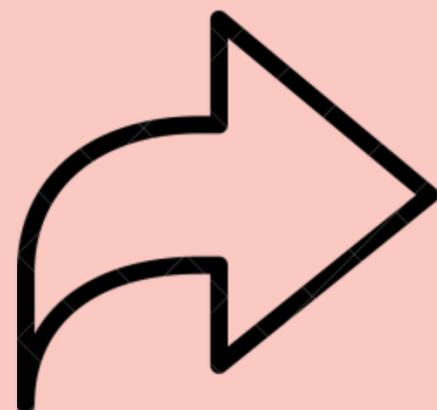
Enfermeira Fernanda





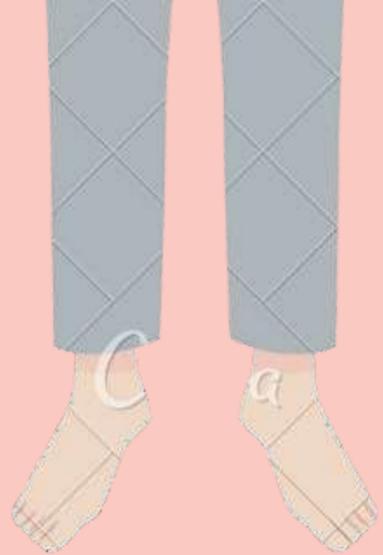
É muito importante conversar com alguém que você confie. Não hesite em pedir ajuda, você pode precisar de alguém que te acompanhe e te auxilie a entrar em contato com os serviços de suporte.

Quando você pede ajuda, você tem o direito de:



- Ser respeitado e levado a sério;**
- Ter seu sofrimento levado em consideração;**
- Falar em privacidade com as pessoas sobre você mesmo e sua situação;**
- Ser escutado;**
- Ser encorajado a se recuperar.**



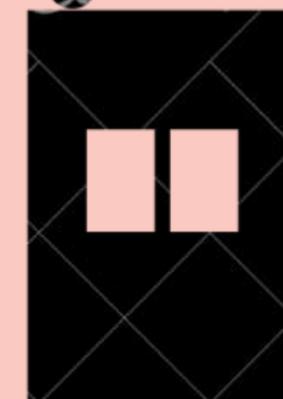


Fábio



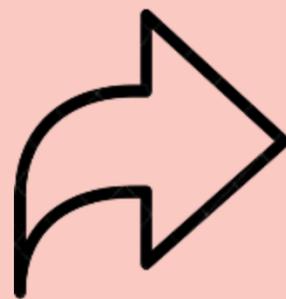
Camila

Diante de uma
pessoa sob risco
de suicídio, o
que se deve
fazer?





Vou responder.



Enfermeiro Paulo



- Encontre um momento apropriado e um lugar calmo para falar sobre suicídio com essa pessoa;
- Incentive a pessoa a procurar ajuda de profissionais de serviços de saúde;
- Se você acha que essa pessoa está em perigo imediato, não a deixe sozinha;
- Fique em contato para acompanhar como a pessoa está passando e o que está fazendo.



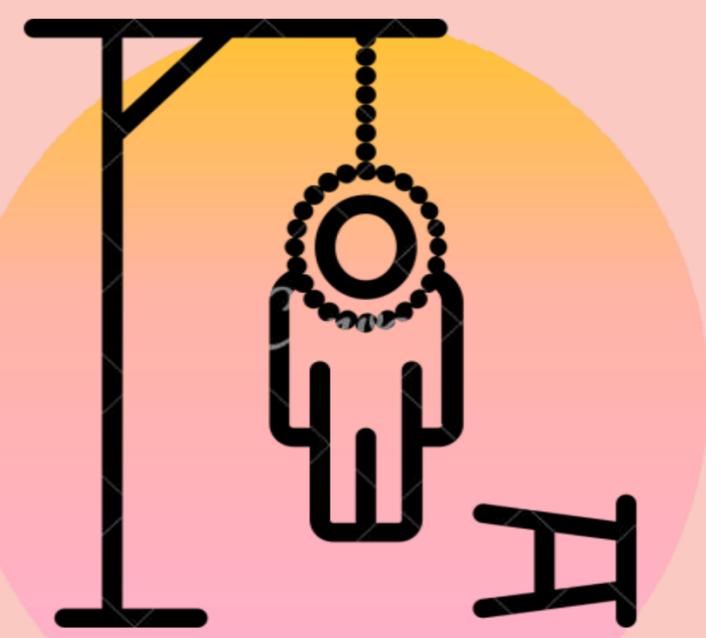
Fábio

Onde buscar ajuda para prevenir o suicídio?



João





CAPS e Unidades Básicas de Saúde (Saúde da família, Postos e Centros de Saúde);

UPA 24H, SAMU - 192, Proto Socorro, Hospitais;

Centro de Valorização da Vida – 188 (ligação gratuita).



**Excelente pergunta.
Vou responder.**



Enfermeira Fernanda

Centro de Valorização da Vida – CVV

O CVV – Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, email, chat e voip 24 horas, todos os dias.

A ligação para o CVV em parceria com o SUS, por meio do número 188, é gratuita a partir de qualquer linha telefônica fixa ou celular.



O CVV – Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email e chat 24 horas todos os dias.



Informações sobre o atendimento pelo número:

188

Aprofundando mais o tema.
Existe uma especialidade
chamada Enfermagem
Forense.



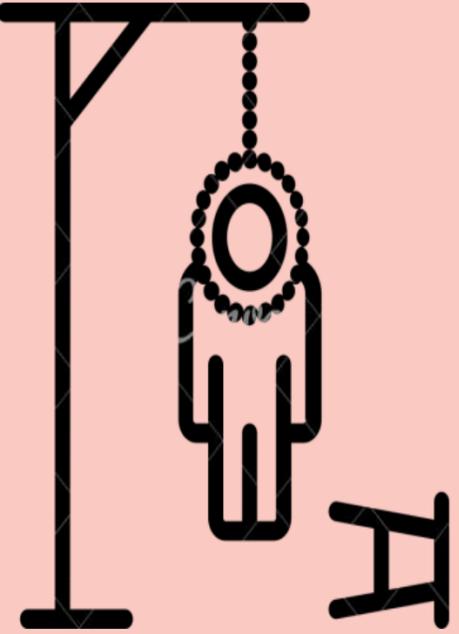
Enfermeiro Paulo

Isso mesmo Paulo, irei
explicar mais sobre essa
especialidade.

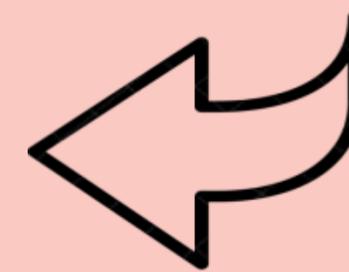


Enfermeira Fernanda

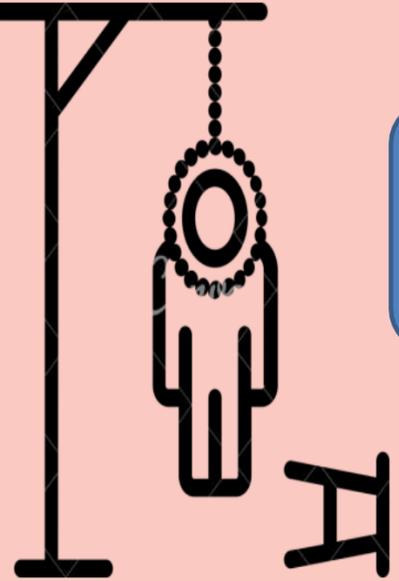




O Enfermeiro Forense, aplica os conhecimentos dos princípios de psiquiatria e da Teoria de Enfermagem, para prestar cuidados a pessoas com distúrbios psicológicos e mentais. Pode encontrar pacientes, que, em virtude do seu transtorno mental ou emocional, cometem crimes, ou estão em risco, como o de cometer suicídio.



Enfermeira Fernanda



Complementando
minha amiga
Fernanda.



Enfermeiro Paulo



O Enfermeiro Forense garante a segurança da vítima, definindo estratégias de cuidados para diminuir o risco de autoagressão, contribuindo o risco de vitimização. Utiliza o processo de Enfermagem para cuidar do paciente.





“O suicídio jamais será a solução para os seus problemas. Você é muito maior e melhor que qualquer situação. Você vai vencer!”



Janaina Rocha.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Lissandra; PALAZZO, Lílian S; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 142-150, Jan. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n1/15.pdf>> Acesso em: 06.Fev.2020.

BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. Contextos Clínic, São Leopoldo, v.6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002> Acesso em: 06. Fev. 2020.

BRASIL. Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/suicídio>> Acesso em: 06. Fev. 2020.

MAGNANI, Rafaela Mazoroski; STAUDT, Ana Cristina Pontello. Estilos Parentais e Suicídio na Adolescência: Uma Reflexão Acerca dos Fatores de Proteção. Pensando Famílias, 22(1), jun. 2018, (75-86). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v22n1/v22n1a07.pdf>> Acesso em: 06.Fev.2020.